

EMPRESAS BIOETICAMENTE RESPONSÁVEIS

Em meados do século XX, surge a bioética como uma disciplina que, pelas mãos do bioquímico norte-americano Van Rensselaer Potter, abre caminho unindo os ensinamentos humanistas, a filosofia e, mais especificamente, a ética às ciências. Considerando as características particulares vividas pela sociedade daquela época – após a Segunda Guerra Mundial, com novos avanços, descobertas e decisões cruciais, que muitas vezes implicavam escolher entre a vida e a morte dos seres humanos – essa multidisciplinaridade permaneceu ligada ao âmbito da saúde ou ao setor médico.

No entanto, com o passar do tempo e o avanço tecnológico e cultural da sociedade, essa bioética, inicialmente mais individual, se expandiu para uma bioética social. Ela abrange não apenas a ética médica e a ética da pesquisa científica, às quais sempre esteve ligada, mas também sua extensão para os âmbitos jurídico, político, social, ambiental, econômico, cultural e do comportamento humano, relacionados à vida, à saúde ou à dignidade das pessoas, no que é frequentemente chamado de bioética global.

A bioética global considera tanto sua dimensão individual quanto social e se estende a todo comportamento que tenha impacto sobre a vida da sociedade, zelando pelo bem comum das pessoas e convidando ao compromisso com os mais fracos e vulneráveis. No entanto, esses desafios atuais da bioética não recaem apenas sobre os governantes; a responsabilidade ética e jurídica que deles surge está sobre cada um de nós como indivíduos e também recai sobre as empresas, entendidas como o conjunto de pessoas que estabelecem uma série de relações pessoais com o propósito comum de maximizar não apenas os benefícios econômicos, mas também os benefícios sociais, culturais e de transformação da sociedade.

Toda empresa é um protagonista da vida econômica de uma sociedade, mas suas ações não devem se limitar a obter o simples resultado positivo de seus demonstrativos financeiros em benefício de seus acionistas, ignorando sua vocação social e a das pessoas que a compõem, pois isso constituiria uma deficiência ética. Além do desafio de atender aos acionistas e às demais partes interessadas

(stakeholders), as empresas devem assumir um papel de destaque no crescimento cultural e social das pessoas, bem como da sociedade ao seu redor, atendendo às suas necessidades básicas ou fundamentais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, preocupada com as pessoas mais vulneráveis, como pode ser o caso de seus próprios trabalhadores.

Essas necessidades se traduzem em exigências de dignidade, liberdade e igualdade humanas, liberdades e direitos fundamentais que toda pessoa possui pelo simples fato de existir e que chamamos de direitos humanos. São condições de vida que permitem aos seres humanos uma existência digna, saudável e respeitável, em um ambiente seguro e em paz. No entanto, não haverá verdadeiros direitos se não for reconhecida a obrigação ou responsabilidade de quem tem o dever de respeitar, garantir e implementar a efetiva realização desses direitos. Assim surge a responsabilidade, entendida como a obrigação daqueles encarregados de respeitar e aplicar efetivamente esses direitos, que são duas faces de uma mesma realidade.

Nos últimos anos, fatores como a globalização, o rápido crescimento econômico, a maior consciência ecológica e o avanço das tecnologias da informação impulsionaram o despertar da consciência social e bioética. As empresas bioeticamente responsáveis respeitam os direitos trabalhistas, garantindo condições dignas, remuneração justa e um compromisso com o meio ambiente. Além disso, atuam em benefício de seus funcionários e setores vulneráveis, demonstrando um compromisso constante com o bem-estar e a dignidade das pessoas, o que as torna, com justiça, merecedoras de serem consideradas bioeticamente responsáveis.

JORGE ORMEÑO FUENZALIDA
Universidad Católica Silva Henríquez, Chile

LUIS ARAYA-CASTILLO
Universidad Católica Silva Henríquez, Chile
Universidad Miguel de Cervantes, Chile

FELIPE HERNÁNDEZ-PERLINES
Universidad de Castilla-La Mancha, España